

## MATURAÇÃO SEXUAL COMO PREDITOR DE TALENTO ESPORTIVO NAS PROVAS DE FUNDO DO ATLETISMO

Mauricio Leonel GALDINO<sup>1 2</sup>, Nathalia Lazarini de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Lucas Melo NEVES<sup>1</sup>, Enrique Osvaldo CIMASCHI NETO<sup>1 2</sup>, Renato de Sousa ALMEIDA<sup>1 2</sup>

1 - Universidade de Taubaté, São Paulo, Brasil; 2 – Escola Superior de Cruzeiro, São Paulo, Brasil

mgaldinovolei@gmail.com

**Introdução:** Por questões diversas, algumas crianças e jovens se inserem em programas de treinamento em longo prazo. Porém, nem sempre os diferentes aspectos do processo de crescimento e desenvolvimento são levados em consideração. A observação da influência da maturação sexual e da idade cronológica sobre o desempenho pode auxiliar na determinação de algumas diferenças nas capacidades físicas. **Objetivo:** deste trabalho foi verificar se a maturação sexual influencia a potência aeróbia de jovens praticantes de atletismo do Vale do Paraíba. **Metodologia:** a amostra foi composta por 33 jovens do sexo masculino e 23 jovens do sexo feminino. Foram realizados dois procedimentos: auto-avaliação maturacional e teste de corrida de 9 minutos. A maturação foi avaliada por meio do protocolo de auto-avaliação; já o teste de corrida de 9 minutos foi realizado de acordo com o protocolo descrito no manual de avaliação do PROESP-BR. Procurou-se relacionar a maturação dos indivíduos com seus respectivos desempenhos, levando em consideração o estágio das mamas (M1, M2, M3, M4 e M5) para o sexo feminino, da genitália (G1, G2, G3, G4 e G5) para o sexo masculino, e pilosidade (P1, P2, P3, P4 e P5) para ambos. Foi realizada correlação de Pearson para verificar se havia correlação entre maturação sexual e potência aeróbia e análise de regressão simples univariada para verificar o grau de influência da idade e maturação sexual na potência aeróbia. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/Unitau, protocolo nº 350/09. **Resultados:** os resultados mostraram uma baixa correlação entre a maturação em função da pilosidade (P) e da genitália (G) ou mamas (M) em função do desempenho ((P)  $r = 0,31$  e (G)  $r = 0,35$  para os meninos, e (P)  $r = -0,02$  e (Mm)  $r = 0,08$  para meninas). O coeficiente de determinação de influência sobre o teste de 9 minutos (3,3% - genitália e 4% - pêlos pubianos para o sexo masculino; e 0,1% - mamas e 0,6% - pêlos pubianos, sexo feminino) indicam pouca influência da maturação sobre a potência aeróbia. **Conclusão:** a relação da potência aeróbia x estágio de maturação não parece ser um bom preditor de desempenho, sendo mais eficiente a utilização do teste de 9 minutos aliado à tabelas normativas já existentes.

Palavras chave: Maturação sexual, potência aeróbia, atletismo.